

EFICÁCIA. No HU, 100% dos pacientes tratados melhoraram

Pomada cura infecções decorrentes do HPV

Produto é feito com barbatimão, agente cicatrizante e anti-inflamatório

LUANA MARTINA
REPÓRTER

Alguns estudos desenvolvidos pela Universidade Federal de Alagoas levam mais tempo até apresentarem resultados consistentes. Foi o caso da pesquisa realizada por quatro professores da instituição, que, depois de analisarem os trabalhos desenvolvidos ao longo de 12 anos, obtiveram a patente de uma pomada com atividade anticarcinogênica, capaz de beneficiar 100% dos pacientes submetidos ao tratamento do papilomavírus humano (HPV), tratados no Hospital Universitário.

O HPV é uma doença sexualmente transmissível que atinge milhões de pessoas em todo o mundo e é um dos responsáveis pelo câncer de colo do útero nas mulheres. É transmitido por contato direto com a pele infectada, e os HPV genitais podem causar lesões na vagina, colo do útero, pênis e ânus. As infecções clínicas mais comuns, nessa região, são as verrugas genitais e condilomas, cujos tratamentos atuais são invasivos e dolorosos, além de contraindicados em situações específicas. Geralmente, o tratamento se dá com a intervenção clínica com ácido tricloroacético, podofilina, podofiloxina, laser, crioterapia e cirurgia com cauterização.

O estudo foi desenvolvido pelos professores Luiz Carlos Caetano, do Instituto de Química Biotecnologia (IQB); Manoel Álvaro, da Faculdade de Medicina (Famed); Pedro Accioly de Sá Peixoto Filho, do Centro de Ciências Agrárias (Ceca), e Zenaldo Porfírio da Silva, do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS).

A pomada de uso tópico desenvolvida na Ufal, utili-

zando os taninos do barbatimão, facilmente encontrado no litoral brasileiro. Além de não possuir efeito colateral, nem contra-indicação, tem a capacidade de curar as feridas. "A pomada é feita com o extrato das cascas do caule do barbatimão mais comum na nossa região, que possui cascas com coloração mais avermelhada do que as cascas das plantas do Sudeste, por exemplo. Essa planta é das mais comercializadas em feiras livres, usada como agente cicatrizante e anti-inflamatório", contou o professor Luiz Carlos Caetano.

O tratamento experimental foi desenvolvido por cinco anos, com 46 pacientes no Hospital Universitário. A pomada foi entregue aos participantes pelos voluntários pela equipe da pesquisa, financiada pelo Núcleo de Inovação Tecnológica da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (NIT/Propep) da Ufal, e o processo de utilizar a pomada duas vezes por dia durava dois meses. Os efeitos positivos do tratamento foram percebidos logo nas primeiras aplicações com a diminuição das lesões.

O depósito da patente foi feito em 2013, no instituto americano The United States Patent and Trademark Office, mas o resultado saiu em 2015. No Brasil, o processo está em andamento desde 2010, no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), no Rio de Janeiro.

SUPORTE TÉCNICO

A professora do Instituto de Computação (IC) Eliana Almeida é coordenadora do Programa de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo (Pite) da Ufal, que é uma coordenação vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propep) da universidade, que também abrange o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT).

O NIT atua com professores, pesquisadores, estudantes e servidores da

Ufal. Mas também presta serviço para outras instituições de ensino e pesquisa, empresas parceiras e inventores independentes. É nele que os pesquisadores encontram o suporte para que as pesquisas desenvolvidas na Ufal consigam as patentes tão merecidas.

O núcleo foi criado em 2008 com a função de gerir a política de inovação na universidade, divulgar a importância da proteção intelectual e orientar os pesquisadores na elaboração da documentação para pedido de patentes, registro de marcas, programas de computador, cultivos, desenho industrial, direitos autorais e outros, bem como auxiliar no processo para transferência das tecnologias geradas na Ufal, além de estimular o empreendedorismo que tenha o potencial de inovação.

"Cabe ao NIT cuidar da proteção intelectual dos produtos resultantes das pesquisas na Ufal, quando for o caso. Ou seja, se o pesquisador desenvolve uma pesquisa que porventura tenha potencial, por exemplo, para ser patenteada, cabe ao NIT orientar o pesquisador quanto à necessidade de sigilo dessa pesquisa até o depósito da patente", explicou a coordenadora.

Nos últimos anos, os pesquisadores da Ufal têm procurado o NIT em busca de patentear seus resultados de pesquisa. Segundo informou Eliana Almeida, dos 51 depósitos de patentes da Universidade Federal de Alagoas em análise no INPI realizados até o momento, 19 foram depositadas no ano passado.

"Além destas, a Ufal já possui uma patente internacional já concedida. Quanto às outras 32 patentes, tivemos a primeira depositada em 2007, seguindo com três em 2009, seis em 2010, três em 2011, seis em 2012, três em 2013, seis em 2014, e em 2016, até o momento, já fizemos quatro depósitos", conclui. ☺



Custo

Produto obteve patente de instituto dos Estados Unidos em 2015; no Brasil, o processo está em andamento desde 2010, no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), no Rio de Janeiro



LUIZ CARLOS CAETANO
PROFESSOR

"A pomada é feita com o extrato das cascas do caule do barbatimão mais comum na nossa região. Essa planta é das mais comercializadas em feiras livres, usada como agente cicatrizante e anti-inflamatório"



A professora do Instituto de Computação (IC) Eliana Almeida conta que a federal alagoana possui 51 depósitos de patentes aguardando análise no Instituto Nacional da Propriedade Industrial